

## LEXICOGRAFIA LATINA: UMA NOVA PERSPECTIVA

*Mariza Mencalha de Souza (UFRJ)*

**SILVA, Amós Coêlho da & MONTAGNER, Aírto Ceolin. *Dicionário latino-português*. Apresentação de Evanildo Bechara. Rio de Janeiro: Ingráfica Editorial, 2006.**

(21) 3276-7301 e [amosc@oi.com.br](mailto:amosc@oi.com.br)

Há muito tempo, os latinistas vínhamos sentindo a falta de um dicionário latino-português. Isso se explica porque os dicionários em língua vernácula estão esgotados, e os estrangeiros, além de caros, são difíceis de serem encontrados e exigem, sobretudo dos iniciantes em latim, o conhecimento e domínio de uma outra língua que nem sempre eles têm.

Quem é da área sabe que os dois últimos dicionários de latim publicados no Brasil datam da década de noventa. Um de autoria do filólogo e latinista F. R. dos Santos Saraiva, e o outro do célebre latinista Ernesto Faria, homenageado recentemente num colóquio organizado pelas Universidades Federal do Rio de Janeiro e Federal Fluminense. O do professor Ernesto Faria, lançado pela Fundação de Assistência ao Estudante, órgão do MEC, nunca mais foi reeditado, e o do professor Saraiva, da Garnier, está esgotado há mais de dez anos.

Essas edições, quando disponíveis, são vendidas como raridade pelos livreiros, tornando-se, desse modo, difícil adquiri-las, devido ao preço elevado que passam a ter, principalmente se bem conservadas. As edições mais antigas, tanto dos autores estrangeiros quanto dos nacionais, são encontradas, só com muita sorte, escondidas num cantinho das prateleiras empoeiradas de um sebo e por preço nem sempre acessível ao estudante de Letras.

Conscientes dessas dificuldades e pensando nos docentes e alunos de latim, Amós Coêlho da Silva e Aírto Ceolin Montagner, doutores em língua e literatura latinas, professores da Universidade do Estado Rio de Janeiro, tiveram a louvável iniciativa de trazer a

público o *Dicionário latino-português*. A obra resgata os estudos clássicos e revaloriza os diacrônicos, hoje praticamente abandonados em nossas Faculdades de Letras e, entretanto, tão importantes para a compreensão do funcionamento sincrônico de nossa língua.

O dicionário, destinado aos alunos de latim específico e dos ciclos básicos do curso de Letras, poderá também ser útil aos especialistas em língua e literatura latinas e a todos aqueles que manifestarem interesse em ter um primeiro contato com a cultura clássica romana ou sentirem necessidade de consultar algum termo ou expressão, por força do curso que fazem, caso em que se enquadram os estudantes de Direito, que poderão então exclamar: quem nos livrará dos gregos e romanos!

O dicionário, cuidadosamente elaborado, apresenta diversos aspectos positivos: é didático, inovador, de rica e confiável bibliografia e de preço acessível.

Por que didático? Porque busca ensinar, usando recursos visuais que facilitam a aprendizagem, tais como o destaque dos verbetes em negrito, a separação dos prefixos e radicais nas palavras da mesma família ou cognatas: *de-populatio*, *de-populator*, *de-popular*. O mesmo critério é aplicado em relação aos verbos compostos, nos quais prevérbios e radicais são separados, *de-cerno*, *de-duco*, *de-tego*, etc, de forma didática, para facilitar o aprendizado do aluno. O didatismo está presente também na apresentação dos substantivos e adjetivos, cuja aprendizagem é igualmente facilitada pela decomposição de seus constituintes imediatos, como se observa em *corni-ger*, *corni-pes*, *frugi-fer*, *de-populatio* e em outros nomes. A reunião das preposições e prefixos num único verbete (*ab* e *de*), assinalando sua dupla função, leva o aluno a obter já na primeira consulta duas informações.

O caráter inovador da obra é outro ponto a ser destacado. Está centrado, sobretudo, na lista de sinônimos de diversos verbetes, inseridos entre colchetes, numa ampla relação de campos semânticos, não encontrada em nenhum de nossos dicionários. Serve de exemplo, a par de outros, o termo *immanis*, para o qual os autores catalogam como sinônimos *magnus*, *ingens*, *immensus*, *grandis*, *amplus*, *magnificus*, *vastus*. É uma iniciativa inteligente, uma vez que amplia o léxico dos professores e alunos de língua e literatura

latinas, ao oferecer-lhes a oportunidade de conhecer e aprender em latim novos significados para as palavras que estão consultando.

Igualmente inovadora e original é a substituição do *j* ramista pelo *i* consonantal, visto que resgata o uso de uma letra que já existia no alfabeto latino. Em vez de *jaceo* e *jam*, encontram-se, portanto, *iaceo* e *iam*. O *j* ramista, registrado nos dicionários anteriores ao dos professores Amós e Aírto, é criação do gramático francês Pierre Ramée (Petrus Ramus), tendo sido introduzido na escrita do latim somente no período renascentista.

A bibliografia, selecionada com cuidado, inclui obras clássicas, como o *Dictionnaire étymologique de la langue latine*, de Ernout & Meillet, o *Novíssimo dicionário latino-português*, de Francisco Saraiva, dentre outras, não menos importantes, inclusive o *Dicionário escolar latino-português*, do professor Ernesto Faria, já mencionado.

Nota-se também uma preocupação com o registro sistemático dos sinais diacríticos, isto é, com a indicação das vogais longas e breves: *dē-pōpŭlātīo*, *dē-pōpŭlātor*, *dē-pōpŭlōr*.

Há ainda uma série de termos, não só do latim clássico, mas também do latim medieval e do cristão, o que veio enriquecer o livro. Do medieval, servem de exemplos *caritas* ou *charitas*, *Elias* ou *Helias*, *purpuratus*. Do cristão, citam-se *ecclesia*, *ecclesiasticus*, *episcopus*, *carnalis*.

Os termos jurídicos são iluminados com tradução e explicação, constituindo, por esse motivo, também uma fonte de consulta para os alunos de Direito. *Alibi* (p. 435), *habeas corpus* (p. 439), *uti possidetis* (p. 445) incluem-se nessa relação, dentre outros exemplos.

Os verbos foram ordenados do *infectum* para o *perfectum* (*amo*, *as*, *are*, *avi*, *atum*), assemelhando-se, nesse particular, ao critério adotado pelo professor Ernesto Faria.

As célebres expressões, frases e provérbios latinos, extraídos todos de autores consagrados, vêm acompanhados da pronúncia tradicional, de sua significação e de outras informações valiosas esclarecendo o contexto e as obras em que foram empregados. Ex.:

*ecce homo* (p. 438), *in vino veritas* (p. 440), *morituri te salutant* (p. 442), *pulvis et umbra sumus* e *ridendo castigat mores* (p. 444). São, portanto, dados relevantes e enriquecedores.

Ressalte-se ainda a feliz idéia que tiveram os autores ao incluir, nas páginas 6 e 446-463, algumas noções básicas da gramática latina, tais como o quadro da declinação dos substantivos, os radicais de *perfectum* e as formas regulares, irregulares e defectivas do verbo latino. A iniciativa é boa porque pode auxiliar tanto os alunos de curiosidade insaciável, quanto os autodidatas e aqueles que desejam apenas dirimir uma dúvida ou testar seu conhecimento em um dos pontos de gramática relacionados na obra. Desse modo, o dicionário tem dupla finalidade, servindo de manual de consulta sobre o significado dos verbetes latinos e de minigramática, na qual foram priorizadas as duas partes básicas do ensino e aprendizagem do latim: a declinação e a conjugação.

Tudo foi feito, como afirmam os autores, “com amor ao latim e à cultura clássica”. E isso é tudo, porque já dizia Virgílio que “*Omnia uincit Amor*”. É desse amor e do trabalho, acrescentaríamos, citando ainda o autor das *Geórgicas*, “*labor omnia uicit improbus*”, que nasceu o dicionário dos professores Amós e Aírto, cuja fortuna crítica se antecipa promissora. Parabéns aos autores.